



Felisbela Torres de Campos

Licenciada em Engenharia Agronómica (1990, Universidade Nova de Lisboa/ Instituto Superior de Agronomia) integrou a Syngenta em 2003, actualmente com um cargo Directivo, faz parte de várias associações ligadas à indústria empresarial do sector dos produtos fitofarmacêuticos e sementes a nível nacional.



01. Que razões a levaram a optar por um curso de Engenharia?

A orientação escolar feita durante o Liceu, que ditou a minha vocação para Arquitetura Paisagista, levando-me a abraçar a Engenharia Agronómica. No fundo a minha paixão pelo Mundo Rural era latente, ambos avós maternos e paternos, Lavradores, férias bem passadas, cheias de boas memórias, indicaram-me o caminho e chegar onde estou hoje profissionalmente, orgulhosa de ser Agrónoma.

02. Evidencie uma situação, enquanto engenheira, que tenha sido impactante na sua profissão e na sociedade.

Extremamente gratificante a experiência, desde muito jovem a ter de viajar pelo Mundo, a aprender imenso e muito rápido, com colegas de todas as partes do planeta, com muita experiência e história, predominantemente homens, e me ajudaram a adquirir muito conhecimento e progredir na carreira, a sentir-se cada vez mais confortável e a valorizar o meu trabalho em equipa, em que na maioria das vezes era a única mulher. Inspirar outras mulheres com o meu percurso profissional e ser reconhecida no sector como tendo tido um papel activo e impactante no progresso da Agricultura Portuguesa.

03. Quais os principais desafios que encontra diariamente na sua profissão?

A permanente adaptação à mudança, este é o grande desafio de trabalhar em multinacionais, a aprendizagem é constante sendo a nossa progressão profissional apenas limitada, se for este o nosso desejo. Emocionalmente, o grande desafio sempre foi manter o equilíbrio entre a vida familiar e a vida profissional, e analisando realisticamente, o balanço final é positivo.

04. Como motivaria uma jovem a optar pela profissão de Engenheira?

Abraçar o desconhecido. Um Engenheiro é um verdadeiro faz tudo, preparado para pensar e com as mais várias competências. A diversidade de funções obrigou-me a aprofundar a resiliência como pessoa, e acredito verdadeiramente que as conquistas de um bom líder, só são possíveis e gratificantes, quando conseguidas em equipa, seja ela profissional, familiar ou de amizade.